

Redacção e Administração:
Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO
Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXIV-N.º 1207—21 de Agosto de 1954
Composição e impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

Portugal, nesta hora grave, dá uma lição

A alma da Pátria a todo o mundo

por M. Caetano Fidalgo

EVIDENTEMENTE que o perigo não passou com a anunciada marcha sobre Goa, triste e ridículo capítulo de história para a União Indiana e página fulgurante de epopeia para a gente lusa. Do lado de lá, a hipocrisia e a perfídia. Da nossa banda, a honradez e a dignidade. Eles, em atitude cobarde, hão-de ter o cuidado de não registar nas suas crónicas a vergonha desta miserável afronta contra um povo ordeiro, sério e profundamente pacífico. Nós, bem ao contrário, poderemos engrandecer os nossos registos áureos com mais uma gesta triunfal. O sangue derramado ficará, na perenidade do tempo, a emoldurar a grandeza de alma daqueles que tomaram e de todos os que, sempre portugueses e cristãos, souberam mostrar-se dignos do património sagrado que os bandeiros quiseram agora arrancar-nos do peito e das mãos. Depois disto, melhor se compreende a legenda que nas escolas se ensina às crianças: Portugal é grande!

O perigo não acabou. Continua o traçoeiro lobo, clinicamente, a pretender encher-se de razões contra o manso cordeiro. A consciência é coisa que já não existe. Só vale um imperialismo de soberba e de cobiça, mesmo que todo o mundo se levante em clamor indignado. E' só isto que vale; tudo o mais é tábua rasa, é nada!

(Continua da 10.ª página)

COMO por todo o país, como por toda a parte onde sente e vibra uma alma portuguesa, também Aveiro ajoelhou a rezar pela Índia, parcela sagrada do nosso território, palpitação viva do nosso peito.

Era a vigília da Assunção e de Aljubarrota. Por aí fora, nas grandes catedrais e nas igrejas modestas, Portugal, unido, forte e cristão, soube dar testemunho magnífico da sua fé, certo de que é Deus o Senhor dos Exércitos e a Virgem Padroeira a Senhora das Vitórias.

Não pode descrever-se o que foi essa onda enorme de grandeza espiritual e moral, esse clamor vibrante, em agradecimento e súplica, da alma da Pátria. Nesta emergência dolorosa, nós demos ao mundo duas estupendas lições, as mesmas de sempre: Fé e Império:

A velada na Sé Catedral

Acorrendo ao apelo do nosso venerando Arcebispo, o povo de Aveiro encheu, naquela noite memorável, verdadeiramente histórica, a Sé Catedral, alongando-se, por não caber todo lá dentro, pelo adro fora.

Estiveram presentes pessoas de todas categorias sociais; mas a grande multidão era sobretudo formada por gente humilde e simples. Os outros, os grandes, têm medo, às vezes, de ser portugueses... cristãos. E não é com eles, decididamente, que a Pátria pode contar.

(Continua na 8.ª pág.)

Bispo Auxiliar

Partiu para Lourdes, na passada terça-feira, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro.

O venerando Prelado tomou o comboio na Pampilhosa, ali se juntando à peregrinação nacional presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca.

Desejamos-lhe felicíssima viagem.

Nossa Senhora da Assunção

DAS festas de Nossa Senhora — e tantas são elas — a maior com certeza, a mais bela, a mais gloriosa, a mais popular, é a festa da sua Assunção ao Céu, em corpo e alma como agora está definido.

Sucedem-se nesta vida predestinada, singularíssima, cenas incomparáveis de mistério, de santidade, de redenção.

E ainda que se não visse nas crónicas de Nossa Senhora senão o aspecto de literatura, de poesia ou de história — meu Deus! — onde se en-

contraria uma literatura tão rica, uma poesia tão alta, um tema de história tão transcendente!

Um dia, ao despontar da aurora, apareceu-lhe um arcanjo que desvendou à desconhecida donzela, com divinas palavras, o segredo imenso do seu destino. Ela seria a imaculada mãe virginal do prometido Salvador do mundo; ela seria a mãe do próprio Deus, feito homem como nós somos.

(Continua na 4.ª página)

III Semana de Estudos Paroquiais de Aveiro

Uma realização notável

A Comissão do Centro de Acção Pastoral, em boa hora criado na Diocese de Aveiro, não se tem poupado a esforços para levar a efeito a III Semana de Estudos Paroquiais no próximo mês de Setembro.

A orientação seguida no ano findo, com extraordinária eficácia, é garantia de novos êxitos na Semana em preparação.

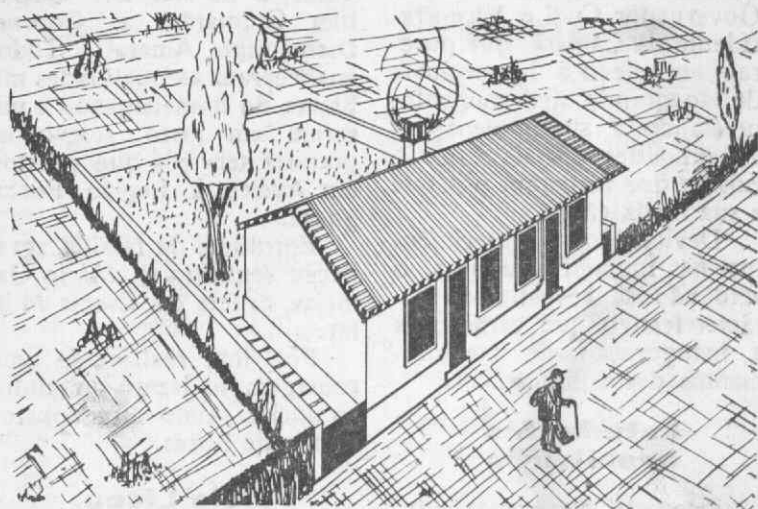
O tema de estudo é concretizado no Santo Sacrifício da Missa, como centro de toda a espiritualidade e de toda a vida católica. O seu desenvolvimento, nos aspectos histórico, dogmático, litúrgico e pastoral, está confiado a um grupo de pessoas competentes, tanto do meio eclesástico como leigo.

Para se avaliar do que é lícito esperar desta III Sema-

na de Estudos Paroquiais, basta citar os nomes dos relatores. Além dos sacerdotes diocesanos incumbidos de desenvolver teses — Mons. Raúl Duarte Mira, Padre Abel Matias Condesso, Padre António Alves Correia de Resende, Padre Mário Duarte Fernandes Sardo, Dr. João Pedro de Abreu Freire, Dr. João Carlos de Miranda, Padre Manuel Agostinho Valente Garrido e Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne — prestam também o seu valioso contributo Mons. José Manuel Pereira dos Reis e D. Tomás Gonçalinho (O. S. B.), Dr. Manuel Ferreira de Faria (do Seminário de Braga), Dr. António Christo e Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida (Licenciados em Direito), Directora do Patronato

(Continua na 10.ª pág.)

Património dos Pobres



Projecto do bloco de duas casas que vai construir-se em Esgueira

TALVEZ o leitor se recorde da ideia que lançámos aqui: poderiam as crianças de Aveiro oferecer uma casa ao «Património dos Pobres».

Não foi em vão o nosso apelo. E tudo nos leva a crer que, ao fim, somadas as pequenas ou grandes esmolas, feitas as contas, o total chegará para uma das belas moradias dos nossos queridos po-bre-zinhos.

E hoje podemos registar mais um desses encantadores sorrisos: 2.102\$00. A criança encontra-se na Costa Nova, com seus pais. Mesmo ali, não esquece que é um menino que ama Jesus. Jesus pode amar-se em toda a parte. Mesmo nas praias, mesmo nas férias. O grande mal do nosso tempo é amá-lo apenas de vez em quando... quando se torna necessário o seu auxílio

(Continua na 10.ª pág.)



Um baile... naquela noite !...

NAQUELA noite histórica de 14 para 15 de Agosto, quando todo o Portugal cristão caiu de joelhos a rezar pela Índia, aguardando, em dolorosa expectativa, a concretização das ameaças e afrontas anunciadas para o dia seguinte e pedindo a Deus, em súplicas ardentes e quase desesperadas, que o livrasse da guerra, — naquela noite, ali na praia da Barra, realizou-se um baile.

Aquela noite, por toda a parte, aquém e além-mar, nos Jerónimos e em Fátima, nas catedrais e nas ermidas brancas da serra, em Aveiro como em Goa, foi de vigília rezada e cantada, em horas longas de extraordinária violência ao céu. Na mesma noite, às mesmas horas, ali na praia da Barra, realizou-se um baile.

Não fazemos comentários nem permitimos que nos caia da pena a mínima palavra de crítica. Apon-tamos simplesmente o facto, respondendo assim aos veementes protestos que até nós têm chegado e ousando perguntar às pessoas de bom senso se a realização do baile, naquela noite, não foi de uma incompreensão e incoerência flagrantes.

A.

Luz eléctrica em S. Jacinto

No passado dia 12 do corrente inaugurou-se a luz eléctrica em S. Jacinto, povoação da freguesia da Vera-Cruz e única praia deste concelho.

Ao acto inaugural presidiu o sr. Governador Civil do Distrito, que se fazia acompanhar dos srs. Vice-Presidente da Câmara de Aveiro e Comandante da Escola de Aviação Gago Coutinho, tendo comparecido a quase totalidade dos habitantes daquela localidade.

Usaram da palavra os srs. Governador Civil e Vice-Presidente da Câmara, que puseram em relevo a importância de tão grande melhoramento, prestando a sua homenagem às entidades oficiais e particulares que tornaram possível a sua realização.

Devido aos acontecimentos na Índia Portuguesa, o acto não se revestiu do carácter festivo que caracteriza a inauguração de melhoramentos desta importância.

Estudantes brasileiros

Esteve há dias nesta cidade a embaixada de estudantes universitários brasileiros, que veio de visita ao nosso país. Os estudantes almoçaram na praia da Costa Nova.

Homenagem ao Coronel Amílcar Gamelas

O Comando Distrital da Legião Portuguesa promoveu e realizou, no passado domingo, uma homenagem póstuma ao Coronel Amílcar de Mourão Gamelas, que foi, durante alguns anos, Comandante daquela patriótica organização.

A's 9 horas foi celebrada Missa na igreja da Vera-Cruz,

pelo rev. Padre José Augusto de Miranda Pascoal, que proferiu uma alocução.

Em seguida, na Sala do Legionário, foi descerrado o retrato do saudoso militar, assistindo ao acto pessoas de família e grande número de oficiais e filiados da Legião Portuguesa.

Presidiu o actual Comandante, sr. Coronel Diamantino Amaral, descerrando o retrato a netinha do homenageado, menina Maria Helena Neto Gamelas. Discursaram o legionário sr. Herculano de Almeida e Silva, chefe de quina, e os srs. Dr. Querubim Guimarães e Coronel Diamantino Amaral. Todos enalteceram as qualidades militares do homenageado e puseram em justo relevo os grandes serviços que prestou em Aveiro à Legião Portuguesa.

Em nome da família, agradeceu seu filho sr. Mário Gamelas, cadete da Escola Militar.

Por fim, realizou-se uma romagem ao jazigo do saudoso oficial, sendo ali depositos ramos de flores.

Pelo Liceu

O prazo para o pagamento da propina de matrícula no Liceu decorre de 25 de Agosto a 5 de Setembro. Depois desta data, o pagamento será em dobro.

— Os exames da 2.ª época são requeridos de 10 a 15 de Setembro.

Santa Joana

O *Diário do Norte* do passado dia 18, na sua secção «Norte Feminino», publicou um breve artigo sobre Santa Joana Princesa, ilustrando-o com o célebre retrato da nossa excelsa Padroeira existente no Museu de Aveiro.

Seminaristas de Salamanca

Foram a Fátima, durante esta semana, os seminaristas de Salamanca que se encontram hospedados no Seminário de Santa Joana Princesa.

No campo de Mário Duarte, um grupo daqueles alunos realiza amanhã, pelas 10,30 horas, um desafio de futebol com o Sport Clube Beira-Mar, o qual está a despertar a maior curiosidade e interesse.

Zona portuária

O Laboratório de Engenharia Civil tem a seu cargo o estudo em modelo reduzido da zona portuária de Aveiro, para o que uma brigada de técnicos está a proceder ao levantamento topográfico da Ria compreendida entre a Ponte da Gafanha e Vagos.

26 auto-carros e cerca de 1.000 pessoas

Continuam a passar na nossa cidade, todos os dias, numerosas excursões de vários pontos do país.

Ante-ontem estiveram em Aveiro 26 luxuosos auto-carros que transportavam cerca de 1.000 pessoas empregadas na Companhia de Linhas Coats e Clark, L.da, do Porto.

Pela Beira-Mar

Continuam diversos trabalhos de pavimentação e de arranjo dos passeios nas ruas que ficam à volta da Praça do Peixe e na zona da Beira-Mar. Também para ali a cidade vai tomando um aspecto de limpeza e asseio que muito nos apraz registar.

Pontes da Gafanha e da Barra

Depois das reparações que sofreram, foram devidamente pintadas as grades das Pontes da Gafanha e da Barra, o que lhes dá melhor aspecto. Claro que a pintura não vale para a sua segurança; mas a verdade é que, assim cuidadas, as pontes parecem mais seguras.

Louvamos a iniciativa, lamentando que só agora fosse tomada.

O simpático acampamento do Asilo de Viseu na praia da Barra

Pela segunda vez consecutiva, vieram acampar na praia da Barra os rapazes do Asilo de Santo António, de Viseu, em número de 106, acompanhados de dois sacerdotes, os revs. Dr. Artur Antunes e Padre José Fernandes Vieira. Pertencem ao Centro Extra-Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa daquela cidade e alguns deles fazem parte da *Banda de Santo António*, que se tem exibido no acampamento, sobretudo à noite, com geral agrado para todos os que o visitam.

Estivemos há dias no local e foi-nos imensamente grato verificar a maneira como os rapazes se comportam e como realizam o ideal que deve presidir a todas estas iniciativas. Cuidam do corpo, sem preju-

Tenente Marinho Falcão

Quando a imprensa começou a falar do Tenente Marinho Falcão, heróico defensor do território de Nagar Aveli e agora preso, pôs-se a correr a notícia de que o bravo oficial era natural de Esgueira. Informações seguras dizem-nos, porém, que ele nasceu em Portalegre. Conta apenas 28 anos de idade. O seu nome completo é Manuel de Oliveira Marinho Falcão.

dicar a alma. Divertem-se, mas não ofendem nem faltam ao respeito a quem quer que seja com as suas atitudes.

As tendas são 28, contando as da direcção e da enfermaria. A frente de cada uma, os asilados fizeram desenhos religiosos e patrióticos, alguns deles alusivos à Índia, servindo-se de pequenos juncos e de conchas brancas. Um mimo! Uma lição para os grandes!

E' certamente por tudo isto que o acampamento, inaugurado no dia 4 do corrente, tem recebido a visita de inúmeras pessoas que na Barra se encontram a veranejar e de muitas que desta cidade se deslocam com tal fim.

Os campistas, que levantam hoje as suas tendas e regressam a Viseu, esperando voltar no próximo ano, são asilados, pobres portanto, todos de condição modestíssima.

A propósito: Que é feito do nosso Asilo?! Continua a ser a mesma ruína material e moral?!

Aquilo, como está, deve envergonhar-nos. E não aparece quem lhe deite a mão! Já era tempo.

Balanças para pesar pessoas

A Câmara Municipal abriu novo concurso, com prazo até 23 do corrente, para colocação e exploração de balanças para pesar pessoas, de sistema automático, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, junto ao Banco Português do Atlântico, na Arcada e na pérgula do Jardim Infante D. Pedro.

CINEMA

HOJE:

Bucha e Estica a caminho do Oeste — Uma comédia com os populares cómicos. Juntamente exhibe-se *Companheiros de luta*, uma película de aventuras, com Ray Carriton. Espectáculo a ser apresentado no Cine Avenida, para maiores de 13 anos.

AMANHÃ:

A filha do demónio — Uma película dramática italiana, com Máximo Gerato e Paula Barbara. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Classificação oficial: Para adultos.

Encontro em Londres — Um filme policial inglês, com Walter Pidgeon e Margaret Leighton. Exibe-se à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

TERÇA-FEIRA:

Rararigas de Luxo — Um filme neo-realista italiano, com Anna Maria Ferrero, Marine Vlady e Susan Stephen. Exibe-se no Teatro Aveirense. Classificação oficial: Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

Beau Geaste — Reexibição dum interessante película de aventuras, com Gary Cooper e Ray Milland a apresentar pelo Cine Avenida. Para adultos.

Agradecimento

Francisco Valente de Araújo, engenheiro civil, chefe da Repartição de Pontes da Junta Autónoma de Estradas, do Ministério das Obras Públicas, agradece a todas as pessoas que tiveram a amabilidade de o visitar no Hospital da Misericórdia de Aveiro ou telefonaram a informar-se do seu estado de saúde, por motivo do acidente de trabalho que teve na Ponte da Rata; aproveita a oportunidade de participar ter regressado a Lisboa.

Trespasa-se

Nesta cidade, um estabelecimento de vinhos e petiscos, bem freguesado, com uma boa casa de habitação anexa.

Trata a
AGÊNCIA PREDIAL
Rua 31 de Janeiro, 12-1.º
AVEIRO

**USE SÓ
A MARGARINA
SUPERFINA**

Vaqueiro

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACAVÉM, 54-VA-R1



«PATIENTER PATI» (V)

Doze dúzias... e mais treze...

No Rio Novo do Príncipe, a maravilhosa «estrada náutica» que o Correio do Vouga descobriu e apresentou — batendo-se arduamente pela sua consagração — acabam de realizar-se, pela segunda vez consecutiva, os Campeonatos Nacionais de Remo, este ano em organização conjunta da Federação Portuguesa de Remo e da Náutica dos Galitos.

Toda a imprensa se referiu largamente às provas efectuadas, tecendo os mais rasgados elogios aos organizadores, pela forma como tudo decorreu, e à F. P. R., pela maneira acertada como agiu ao escolher para palco das competições o magnífico «lençol de águas» do Rio Novo do Príncipe.

Não nos compete explicar os resultados da campanha levada a efeito nas colunas deste jornal — mesmo porque, como Torga escreveu, «nenhuma árvore explica os seus frutos, embora goste que lhos comam»...

A consciência do dever cumprido e do alto serviço prestado ao Desporto nacional, é um prémio de raro e inestimável valor. Mas deixemos estas dissertações.

Desertemos, por agora, do Remo e embrenhem-nos noutra desportiva muito do agrado do nosso amigo Dali, e — sem metermos água... — falemos de Pesca.

Pois é verdade: o bom Dali resolveu fazer-se pescador — e saiu-se há pouco com... mais uma das suas...

O «caso» conta-se em breves linhas. Na roda dos amigos, deu-se pela falta do bom Dali. Aos domingos, o celebrado Dali não aparecia para as costumadas cavaqueiras.

De começo, a «coisa» passou despercebida; mas à segunda e terceira vezes, causou natural espanto e justificada apreensão. Logo, porém, huve quem explicasse a falta, dando conta da paixão piscatória do amigo Dali.

A inesperada notícia causou descontraídos comentários, e logo ficou assente «entrar com o parceiro» na primeira oportunidade que se oferecesse...

Dias depois, encontrando-se os amigos reunidos, veio juntar-se o bom Dali. E imediatamente um dos do grupo, com ar galhofeiro e perante a ansiedade dos restantes, inquiriu:

— «Então, Dali, quantas enguias pescaste?...»
E logo a resposta, rápida e desconsertante:

— «Doze dúzias... e mais treze!»...
A «malta» ficou desarmada e não teve ânimo para mais perguntas...

Francelos, 10-8-1954.

A. LEOPOLDO

Novo Ministro da Justiça

Tendo o sr. Prof. Dr. Cavaleiro de Ferreira, que durante cerca de dez anos dirigiu, com alto critério e inteligência, a pasta da Justiça, pedido a sua exoneração, foi nomeado para aquelas funções o professor da Universidade de Coimbra, sr. Dr. João de Matos Antunes Varela.

O novo membro do Governo doutorou-se em Direito com a classificação de 18 valores. É primeiro Assistente do Grupo da Secção de Ciências Jurídicas da Universidade de Coimbra, onde presentemente regia a cadeira de Direito Civil — 1.º e 3.º anos — em substituição do sr. Prof. Dr. Fernando Pires de Lima, Ministro da Educação Nacional. A sua tese de doutoramento versou sobre «Direito Sucessório». Em Outubro próximo prestará provas no concurso para professor extraordinário daquele estabelecimento superior de ensino.

Anunciamos no «Correio do Vouga»

Novo Vigário Geral da Arquidiocese de Évora

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Évora nomeou há dias Vigário Geral da Arquidiocese o sr. Cónego Dr. Francisco Maria da Silva, que presentemente desempenhava, por proposta do Episcopado Português, o alto cargo de Assistente Nacional da Mocidade Portuguesa, com a categoria de Comissário Nacional Adjunto.

O ilustre sacerdote é dotado de grandes qualidades de inteligência, de carácter, de dinamismo e de bondade e possui enorme cultura teológica e filosófica, ao mesmo tempo que conhece, como poncos, os problemas da Arquidiocese de Évora.

É natural da freguesia de Santo António do Monte, no concelho da Murtosa, onde nasceu em 15 de Março de 1910. Tem o doutoramento em teologia e o bacharelato em Direito Canónico pela Universidade Gregoriana de Roma. Em 1936 foi nomeado Cónego da Sé de Évora, ali exercendo o cargo de professor do Seminário, dedicando-

DIOCESSE DE AVEIRO

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro recebeu da Sagrada Congregação do Concílio, a propósito do relato quinquenal sobre organização e serviços de Catequese que lhe foi enviado, a resposta que a seguir transcrevemos na íntegra:

Roma, 11 de Agosto de 1954.

Foi lida com atenção a exposição que fizeste a esta Sagrada Congregação sobre actividades da Catequese na Diocese de Aveiro, referentes ao período quinquenal de 1947-1951, sendo-nos grato constatar quantas diligências e trabalhos em matéria de tanto interesse desenvolveste.

Nunca, porém, nos podemos dar por satisfeitos enquanto um tão grande número de crianças carecem de instrução religiosa (38,5 %), que principalmente por descuido e incompreensão dos pais não frequentam as lições de Catecismo.

Seja cuidado especial de V. Ex.^a Rev.^{ma} procurar remédio a tanto mal, que tolhe as esperanças das idades futuras.

Nem menores cuidados merece a formação religiosa dos adolescentes e dos jovens que tantas vezes, infelizmente, pela inconsideração da idade e pelo desregramento cada vez mais crescente dos maus costumes, são desviados das normas da vida cristã.

Ardentemente deseja esta Sagrada Congregação que tudo aquilo que V. Ex.^a Rev.^{ma} dispôs na sua Exortação Pastoral sobre Catequese seja fielmente cumprido assim pelo clero como pelas piás associações dos fiéis.

E, fazendo votos pelos copiosos frutos de tantos trabalhos, beijando o sagrado anel, com a devida reverência me subscrevo

De V. Ex.^a Rev.^{ma}

Dedicadíssimo no Senhor
(assinatura ilegível)

Colónia de Férias para raparigas doentes

Algumas pessoas têm perguntado onde devem entregar qualquer donativo para a Colónia de Férias para raparigas doentes, promovida pela Joci, e que está a funcionar em Travassô. Os donativos em géneros podem ser entregues na loja n.º 22 do Mercado e os donativos em dinheiro na nossa Redacção ou no Seminário.

se também ao trabalho da Acção Católica. É autor de numerosos e valiosos livros, consagrado orador sacro, notável conferencista e pregador de retiros espirituais.

O Correio do Vouga cumprimenta efusivamente o novo Vigário Geral de Évora e deseja-lhe os mais abundantes frutos no seu apostolado.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — Augusta de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido prof. Abílio Ramos; Alda Maria da Cruz Simões, filha do sr. Altino Simões Instrumento; Dr. Cândido Quininha; P.^c António Gonçalves Pereira.

Em 24 — D. Maria do Céu Ferreira da Cunha Oliveira, esposa do sr. José Luis de Oliveira; P.^c Dr. Florindo Nunes da Silva.

Em 25 — D. Rosa Soares de Pinho; Manuel Júlio, filho do sr. Alfredo Carlos Marques de Almeida; P.^c António Augusto Valente da Silva Diogo.

Em 26 — Tenente-Coronel Raúl Martins da Costa; P.^c António Correia Martins.

Em 27 — Alice de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido prof. Abílio Ramos; João Rebelo Pereira Boia; José de Sousa Machado Ferreira Neves, filho do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves.

Doente

Encontra-se na Casa de Saúde da Vera Cruz, onde ante-ontem foi operada, a sr.^a D. Auta Chaves Martins, esposa do sr. Victor Manuel Chaves Martins.

Praias e Termas — Em férias

Partiu para Roriz (Negrelos), acompanhado de sua esposa, o sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral.

Partiu para a Foz do Douro, com sua família, o sr. Dr. Francisco Ferreira Neves.

Partiu para Sever do Vouga, com seus filhinhos, a sr.^a D. Albertina Baptista Figueiredo Soares, esposa do Sr. Zeferino Soares.

Encontra-se na Barra, com sua família, o sr. José Gonçalves da Mota.

Encontram-se na Costa da Caparica, em gozo de férias, o estudante de Agronomia Jorge Manuel Massadas Rino e a menina Rosa Maria de Almeida Rino, aluna do 3.º ano de Letras da Universidade de Coimbra, filhos do sr. António Massadas de Almeida Rino.

Quem viaja

Encontra-se no Seminário Maior de Vitória, na Espanha, a tomar parte num curso de estudos gregorianos, o sr. Padre Manuel Rei de Oliveira, professor do nosso Seminário.

Regressou do Brasil o sr. Laudelino de Miranda Melo.

Vida Escolar

Terminou o curso liceal, com bom aproveitamento, a menina Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira e neta do nosso antigo director sr. Dr. Querubim Guimarães. Seu irmão Manuel Carlos passou para o 6.º ano.

Fizeram exame de admissão ao Liceu as meninas Maria Isabel da Costa Cerqueira e Maria Helena de Almeida Lourenço da Costa, filhas, respectivamente, dos srs. Eduardo Cerqueira e Dr. Francisco Lourenço da Costa.

Fez o mesmo exame o menino António Barreto Cerqueira, filho do sr. Décio Cerqueira.

Fizeram exame de admissão ao Liceu, ficando aprovados, os seguintes meninos: António Manuel Machado, filho do sr. Carlos Alberto Machado; António Carlos Gamelas Souto, filho do sr. Carlos Matos Souto; Nelson da Costa Ver-

de, filho do sr. Jaime Verde; João Manuel Pires de Melo, filho do sr. Manuel Marques Melo; João Evangelista Cardoso, filho do sr. Tenente Cardoso; Rui Abrantes, filho do sr. Rui Abrantes; Pedro Gonçalves, filho do sr. Dr. Pedro Gonçalves; António Campos Graça, filho do sr. António Graça.

Lar em festa

Está em festa o lar da sr.^a D. Maria Manuela Lú Nunes Rangel Ferreira e de seu marido sr. Aristides Leite Ferreira, pelo nascimento, em 17 do corrente, de seu primeiro filhinho.

Os nossos parabéns.

Casamento

Nariz, — Na igreja paroquial de Bustos, freguesia da naturalidade da noiva, realizou-se, com grande pompa, o casamento da sr.^a D. Maria Augusta Vieira Calado, filha da sr.^a D. Maria dos Santos Vieira e do sr. Mário de Almeida Calado, abastados proprietários, com o sr. Manuel Silvestre de Almeida Simões da Cunha, estudante de Agronomia, filho da sr.^a D. Maria Teresa de Almeida Vieira e do industrial sr. João Simões da Cunha.

Foi celebrante o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, acolitado pelos revs. Padres Manuel Vieira, tio do noivo, e Angelo Ruela Cirne, pároco desta freguesia.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.^a D. Maria Augusta Calado e sr. Mário dos Santos Vieira, e pelo noivo sua mãe e seu tio António Simões da Cunha, industrial em Setúbal.

No final foi servido, em casa dos pais da noiva, um copo de água a cerca de trezentos convidados. Ao fim da tarde, os noivos seguiram viagem para o sul do país. — C.

Facilidades de Pagamento

Para tudo facilita pagamentos a

Casa das Utilidades
AVEIRO

Vende-se

Um excelente terreno a lameiro, em local de grande futuro, junto à Estufa Moimenta, na Rua Nova do Canal de São Roque, em Aveiro. Trata: António M. Nunes Marques, Rua do Patrocínio, n.º 95 r/ch. — LISBOA.

Rádio Vaticano

Emissões diárias em português

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.
Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

OCULISTA MOTA

(Ex-empregado da firma «A Optica»)

Óculos de todas as espécies
Oficina equipada com aparelhagem moderna
Aviamento rápido e rigoroso de todas as receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10

AVEIRO



FALAI, SENHOR...

Festa do Imaculado Coração de Maria

Do Evangelho: Conservavam-se, junto à cruz de Jesus, sua Mãe e a irmã de sua Mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, tendo visto sua Mãe e com ela o discípulo que amava (João), disse a sua Mãe: — «Mulher, eis aí o teu filho». Depois, disse ao discípulo: — «Eis aí a tua Mãe».

E desde aquela hora, o discípulo tomou-a consigo.

S. JOÃO, 19, 25-27

Da Epístola: Como a videira, produzi flores de honestidade. Eu sou a mãe do belo amor, do temor, da ciência e da santa esperança. Em mim reside a graça do caminho e da verdade; em mim reside toda a esperança da vida e da virtude... A minha memória permanecerá nas gerações de todos os séculos...

Aquele que me escuta não será confundido; e, quem agir por mim, não pecará. Quem me tornar conhecida terá a vida eterna.

LIVRO DO ECLESIASTICO, 24, 23-31

Pensamento: Com a festa do Imaculado Coração de Maria, deseja a Igreja venerar a exímia e singular santidade da Mãe de Deus e, principalmente, o seu ardente amor para com Deus e Jesus Cristo, seu Filho, e a sua piedade materna para com os homens.

O Coração Imaculado de Maria simboliza a vida interior e a extraordinária santidade de Nossa Senhora. Com efeito, em Maria, a santidade — adorno da alma que a eleva à união com o Senhor — está em proporção com a sua dignidade de Mãe de Deus. No Coração Imaculado veneramos, pois, a espiritual grandeza da Virgem Santíssima. Iguamente excepcional foi o amor de Maria para com Deus. E' que ela possuía, ao mesmo tempo, a simplicidade do amor filial, a ternura e a amizade do amor de esposa, a dedicação e a inquietude do amor materno. E' este amor tão natural, mas tão perfeito e sublime, que veneramos no Coração Imaculado de Maria.

Todavia, o grande amor de Nossa Senhora ainda se desenvolve em outro aspecto: debruçando-se sobre os homens, de quem é Mãe querida, dedica-lhes uma piedade carinhosa e uma protecção celestial. A Santíssima Virgem,

levada pelo seu amor para com a humanidade, não duvidou oferecer o seu Unigénito a Deus pela sua redenção; e, nos resplendores da glória eterna, continua a velar sobre os que ainda gemem e choram neste vale de lágrimas, continua a obter do Senhor graças e auxílios para os seus filhos. E é este amor materno que veneramos e admiramos no Coração Imaculado de Maria.

Calendário litúrgico

- 22 -- Festa do Imaculado Coração de Maria, Mis. pr., 2.^a Or. e últ. Ev. do 11.^o dom. dep. do Pent., 3.^a Or. dos Santos Mártires, Cr. e Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.
- 23 -- S. Filipe, Confessor e Vigília de S. Bartolomeu. Mis. de S. Fil., 2.^a Or. e últ. Ev. da Vigília (Cor branca); ou Mis. da Vig., sem Gl., 2.^a Or. de S. Filipe (Cor roxa).
- 24 -- S. Bartolomeu, Apóstolo. Mis. pr., Cr. e Pref. dos Apóst. Cor vermelha.
- 25 -- S. Luis, Rei de França. Mis. pr., 2.^a Or. A cunctis, 3.^a Or. à escolha. Cor branca. Permitem-se Missas de Defuntos.
- 26 -- S. Zeferino, Papa e Mártir. Mis. Si diligis, 2.^a Or. do dom. ant., 3.^a Or. A cunctis, Pref. dos Apóst. (Cor vermelha); ou Mis. do dom. ant., sem Gl., 2.^a Or. de S. Zefer., 3.^a Or. A cunctis, Pref. dos Apóst. (Cor verde).
- 27 -- S. José, Calasáncio Confessor. Mis. pr. Cor branca.
- 28 -- Santo Agostinho, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., 2.^a Or. de Hermes, Cr. Cor branca.

Horário das Missas na cidade

- 6 horas — Vera Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esgueira
8 — Carmelitas e Vera Cruz
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Senhor das Barrocas
9,30 — Santo António e Carmo
10 — Vera Cruz, Esgueira e Santa Joana
11 — Sé Catedral
12 — Misericórdia
19 — Vera Cruz (também nos dias santos dispensados).

Murtosa

A Murtosa e a Índia

Murtos, 16 — A Murtosa associou-se aos piedosos actos que pelo país fora se realizaram, por motivo dos graves acontecimentos da Índia. Assim na véspera da Assunção de Nossa Senhora, 15 de Agosto, o Grupo n.º 54 de Escutas realizou, na igreja matriz, à noite, uma velada de armas, em que as orações de todos os fiéis subiram ao Céu, pedindo a intercessão de Nossa Senhora para a paz no mundo. A velada de armas foi seguida da investidura e promessa de 7 lobitos, 3 exploradores e 2 caminheiros, unindo-se assim a todos os irmãos escutas que em Portugal, naquela noite, acenderam o seu Fogo de Conselho, em protesto contra os graves acontecimentos sucedidos na Índia. Este acto foi extensivo a todo o povo, que enchia literalmente a igreja. Ontem, na festa da Assunção, houve missa cantada e marcha potriótica, tendo as raparigas juncado de flores o Monumento aos Mortos da Grande Guerra e o Cruzeiro da freguesia, realizando-se uma procissão até estes locais, onde foi rezado o terço, para que Nossa Senhora realize o milagre da salvação da Índia Portuguesa.

Partida

Para Lonrenço Marques, onde vai exercer o magistério primário e juntar-se a seu marido, o prof. Aurélio Pereira Martins de Sousa, partiu, a bordo do *Pátria*, a sr.^a D. Maria Celeste Barbosa da Cruz Vaz Portugal, acompanhada de seus filhinhos José Manuel e Jorge Aurélio.

Lagutrop

Travassô

Travassô, 16 — A fim de estudarem a reparação do edificio das Escolas Primárias da nossa freguesia, estiveram aqui há dias os srs. Dr. Fausto Luis de Oliveira, Presidente da Câmara de Agueda, e Eng. Armando da Costa Andrade, Chefe da 2.^a Secção dos Edifícios Nacionais do Centro, com sede em Coimbra.

Oxalá que o início dos trabalhos não se faça esperar, pois o belo edificio, construído há trinta anos, unicamente a expensas desta freguesia, muito necessita de uma grande reparação, conforme foi verificado.

— A Junta de Freguesia vai convocar os proprietários a fim de pedir a sua cooperação para os consertos dos caminhos do Campo e da mota do Comum, que muito se fazem sentir. Espera-se que todos manifestem a sua boa vontade, pois a obra é de interesse geral.

— Faleceu no dia 12, com 84 anos de idade, o sr. Abel Nunes de Oliveira, pessoa que era muito estimada. O seu funeral, realizado no dia seguinte, deu bem essa demonstração. A toda a família apresentamos sentidos pesames.

— Inscreveu-se assinante do *Correio do Vouga* o sr. José Tavares Lima, regente da Filarmónica de Travassô. — C.

Esgueira

Esgueira, 17 — Encontra-se internada no Hospital Ortopédico em Lisboa, onde foi há dias submetida a uma operação, a sr.^a D. Alexandrina da Silva Ramalho, esposa do sr. Américo Ramalho.

— O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira desloca-se no próximo sábado, 21, ao Porto, onde, na Feira Popular, se irá exhibir, colaborando no programa da festa «Norte da Gente do Mar».

— No último domingo a implorar a paz para a Índia, apareceu coberto de flores o Cruzeiro local.

— Na praia da Barra encontram-se a venerar, com suas famílias, os srs. João Gonçalves Magalhães e Waldemar de Pinho Vinagre.

— Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. José Almeida e Silva, funcionário do B. N. Ultramarino.

Mãe e filho encontram-se bem. C.

LICEU

Aceita-se hóspede casa particular — menina 1.^o ano para companhia doutra do mesmo. R. dos Mercadores, 16-3.^o

Nossa Senhora da Assunção

(Continuação da 1.^a página)

Elevada assim a inconcebíveis alturas, nós pensaríamos que milagres de humildade seriam precisos para ela, como Lúcifer, se não perder. Não eram precisos milagres de humildade porque toda ela, desde o princípio, foi um milagre de humildade e de graça.

A Anunciação de Nossa Senhora tem sido sempre fonte inexgotável de meditação religiosa e de inspiração de arte!

★

Passados alguns dias, inclemência e sacrifícios de uma longa viagem através das montanhas passados, Maria avista-se com Isabel, sua prima, e àquele encontro, diz a Sagrada Escritura, a criança estremeceu de júbilo no ventre de sua mãe, e o mundo todo, diz a história, estremeceu de alegria e de esperança nos seus quatro gonzos, nos seus ali-cercos.

Então o Magnificat, que já de há muito lhe andava a cantar na alma, subiu-lhe precipitadamente aos lábios, e a terra ouviu, encantada, esse doce e harmonioso cântico, que nós diríamos o precursor das bem-aventuranças, a música do filho pródigo.

★

Já nasceu o menino numa gruta de Belém, abandonada nos campos. Os anjos cantam esvoaçando à volta: Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade. A' luz das estrelas vão ao presépio os pastores e os magos. Afinal parece um palácio ou o Céu a esqúalida sombra, e dir-se-ia a mangedoura dos bois o trono de um rei!

E quem recolhe esses primeiros vagidos da Redenção? Quem envolve em pobríssimos panos o corpo tenro do recém-nascido? Quem assiste, recolhida e orante, a essa volta que o mundo dá? Quem o viu nascer nos seus braços? Nossa Senhora, no dia do Natal, é quase tão grande como o seu divino Menino. Ambos, ele a chorar e ela a rezar, enchem de luz o tempo, enchem de graça a eternidade.

★

Que razões poderia ter a Senhora para se apresentar, como as outras, no templo?

O nascimento de Jesus, tão diferente de qualquer outro, não estava de qualquer forma sujeito às purificações, aos resgates ou às cerimónias da Lei Mosaica.

Bem o reconheceu aquele velho que, tomando o Menino nos braços, se despediu do mundo com profecias maravilhosas, mas tingidas de láivos de sangue.

Longe, porém, de descobrirem o mistério que os envolvia, os dois esposos, cumprindo o que a Lei mandava,

deixaram aos cuidados de Deus a revelação do futuro.

★

Mais do que ninguém, com certeza, a divina mãe de Jesus terá assistido àquilo a que nós poderíamos chamar a transpiração da divindade através do corpo humano do seu Unigénito: ao encontro do templo onde os doutores da Lei que mal acreditavam naquilo que estavam a ouvir dos lábios mal abertos de uma criança de doze anos; aos milagres de Caná, do Tabor, de Naím; à celeste sabedoria da Montanha, do Lago, dos desertos de Cesareia.

Mais do que ninguém, com certeza, Nossa Senhora das Dores terá sentido, no Calvário e na Soledade, afundar-se-lhe no peito aquela espada afiada de que lhe falara o profeta no templo.

★

E, depois destes dramas todos, destas divinas tragédias, destes divinos mistérios em que andou envolvida, que lhe restava mais a fazer neste mundo?

Encaminhar a Igreja nascente nos seus primeiros ainda incertos passos, levá-la pela sua mão ao cenáculo à espera do Espírito Santificador, lançá-la amorosamente aos destinos que Deus lhe traçou.

E depois disso mais nada, só a coroa final.

Os anjos vieram buscá-la, quando ela, como os lírios, fechou as pétalas à luz deste sol; acompanharam-na a cantar, a bater as asas, ao mais alto dos céus, entregaram-na em triunfo ao seu Filho, que era o seu Deus; e nunca mais se deixou de ouvir, na amplitude dos céus, o cântico da sua Assunção: «Assumpta est...».

Campistas!

Tudo para campismo só na
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Vende-se

Quinta de terra lavradia sita em Santiago, a 500^m do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente caminho público de 60^m, sendo a sua área total, aproximadamente, 11.000^m². Tratar com Manuel Pais Júnior, Rua do Gravito, 11 — AVEIRO.

Quartos

Alugam-se, em óptimas condições, em casa particular, com ou sem pensão.
Rua das Marinhas, 39.
AVEIRO



O HOMEM DO MAR



Vivo há 12 anos puxando cordas que dominam barcos; mas, quando deixar esta vida, comprarei um SACHS. — Com ele, dominarei a terra!

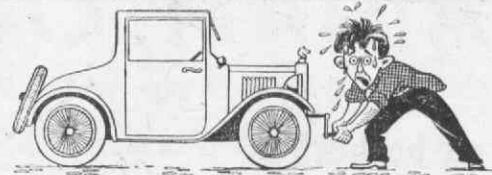
A SACHS N.º 1 de Luxo satisfaz os homens na terra e lembra aos homens do mar.

Exija ao agente da sua terra uma SACHS N. 1 de luxo, ou escreva hoje ao agente de Portugal e Ultramar

J. SIMÕES COSTA

Telef. 63 PBX

ANADIA



O senhor NUNCA compraria um modelo assim!...
Incómodo, deselegante, cansativo...



Veja a diferença...
entre este
"scooter" vulgar



e o novo modelo,
"LAMBRETTA",
equipado com
MOTOR de ARRANQUE!!

Como sempre, a "LAMBRETTA" caminha na vanguarda da técnica moderna!

Grandes facilidades de pagamento para o melhor "auto-scooter" do Mundo.

Visite a

MOTO LAMBRETTA PORTUGUESA, LDA.

Avenida de Roma, 43-D-Lisboa

Frazão & Oliveira, Lda

ARMAZÉNS IMPORTADORES

Avenida Central, 232-B

AVEIRO

PORTUGAL



RUDGE

A melhor Bicicleta Inglesa

A ESCOLHIDA DOS CAMPEÕES

A famosa bicicleta RUDGE é a única que tem obtido sucesso completo nas competições. RUDGE a bicicleta com que Sid Patterson ganhou a corrida mundial dos campeões profissionais em 1953.

Não pode considerar-se uma bicicleta completa a que não estiver equipada com caixa de corrente e cubo de mudanças de 3 ou 4 velocidades e dinamo ao cubo Sturmey-Archer.

Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa



À venda no armazém de bicicletas

CASTRO & MOURA, L.da

SANGALHOS

CONTABILIDADE

Indústria — Comércio

PERITAGENS — BALANÇOS — MONTAGEM
LEGALIZAÇÃO E SEGUIMENTO DE ESCRITAS

Encarrega-se:

ALEXANDRE MIRANDA

ESTARREJA

M. da Costa e Melo

advogado

AVEIRO

Telefone 287

Avisa os seus excelentíssimos clientes que durante as férias judiciais só estará no seu escritório a partir de 6 de Setembro e das 10 às 13 horas, retomando o serviço normal a partir de 1 de Outubro.



Que horas são?



São horas de
comprares um
relógio

LEMANIA

O EMBAIXADOR
DA INDÚSTRIA
SUIÇA



COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia doze de Outubro próximo, às onze horas, no local — Canal de Roque — desta cidade, em virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executada Severina Pereira Campos, viúva, proprietária, desta cidade e que corre seus termos pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta comarca, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, superior aos valores que adiante se indicam, os seguintes bens pertencentes à executada a saber:

NÚMERO UM

A propriedade sita no Canal de São Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, onde se encontra instalada a Fábrica de Cerâmica Aveirense, com todos os seus edifícios e mais pertenças, e outra propriedade rústica, parte lavradia e parte para exploração de barro, anexas à mesma Fábrica, tudo descrito na Conservatória Predial desta comarca, sob o número 39.292, a fls. 103 do Livro B 103, e com todos os seus maquinismos ferramentas e móveis necessários para a sua laboração, e que se encontram dentro da mesma Fábrica, o que tudo vai à praça no valor total de mil seiscentos cinquenta e seis contos e sessenta e um escudos.

Carta de chauffeur

Só paga depois de aprovado

Moto, 800\$00; ligeiros, 1.500\$; pesados, 1.800\$; ligeiros e pesados, 3.300\$; com todos os documentos incluídos, em Austins novos de 12 cavalos, os únicos que há na instrução INSTRUTORA DE AUTOMOVEIS, L.da — Rua do Arco do Carvalho, 40-B (às Amoreiras) — Lisboa (Telefone 54071).

(Arranjamens Pensão)

Mercearia

PASSA-SE. Travessa das Barcas, n.º 6 — Aveiro.

NÚMERO DOIS

Uma camionete usada, marca Morris — comercial, com seis rodas e pneus marca Mabor, e com o registo DE-12-13, com o valor de vinte e cinco mil escudos;

NÚMERO TRÊS

Um automóvel usado, marca Citroen, com quatro rodas, e pneus marca Mabor, com o registo BF-11-50, no valor de cinco mil escudos.

Por este meio são citados todos os credores não inscritos para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei. Aveiro, 28 de Julho de 1954.

O Chefe da Secção,
Armando Cancela de Amorim
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Alberto Martins Pereira

Evita os bochechos
de clorato de potássio



A' venda nas
boas casas

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**
A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA. CATARINA, 108-2.
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

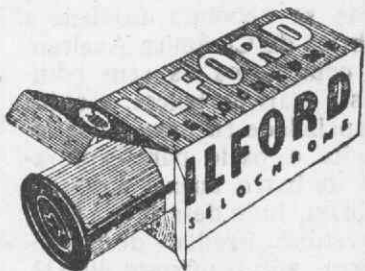
CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



A superioridade
das películas

Conquistou a preferência



Vende-se nas casas de artigos fotográficos

Rep. COSTA & C.ª L.ª

Rua da Fábrica, n.º 43 - PORTO

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

A. Biosa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Escritório e residência:

Rua Comandante Rocha
e Cunha, 66, 1.º Dt.º

Telef. 725 - AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



Lisboa - Canadá
New York

Paquete rápido

"NEA HELLAS,"

em 15 de Setembro

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª

4, L. Vitorino Damasio

Telefones 668087 (3 linhas)

LISBOA

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos - Louças

Paneis com Imagens

Terra lavradia

Vende-se, perto da passa-
gem de nível da estrada de
S. Bernardo, com 8.841 me-
tros quadrados, tendo na fren-
te da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da
Silva, em Vilar.

Terreno

Na Rua de S. Roque, junto ao
sr. Elviro da Graça, com plan-
ta aprovada pela Câmara pa-
ra construção de prédio. Ven-
de Manuel Pascoal

AVEIRO

Casa

VENDE-SE em Esgueira,
na Rua Vicente Almeida Eça,
com os n.ºs 13 e 15.

Informa Francisco de Bas-
tos, na mesma Rua, n.º 11.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas;
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa - Costa do Valado

GRUNDIG

Radio

A MAIOR FÁBRICA DE
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.ª DA

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha - AGUEDA

Praça de Automóveis

TELEF. 766

Carros modernos de 4 e 6
lugares.

Rua do Conselheiro Luís
de Magalhães - AVEIRO.

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as mar-
cas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos
Aflitos), 65 - Aveiro

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especiali-
dade

Consultório: Travessa do
Mercado 5 1.º Dt. (em frente
ao Cine-Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
} Consultório 780

AVEIRO

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas
4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho n.º 50 - Telef. 706.

AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de
ouvidos, nariz e garganta
dos Hosp. da Universidade

Consultório - L. da Portagem,
18-2.º - Tel. 3774

Residência - Bairro de S. José
n.º 8 - Tel. 4315

Colmbra

Emanuel R. de Albuquerque

Ex-Assistente dos Serviços
de Dermatologia e Sifilografia
dos Hospitais de Colmbra

Consultas todos os dias em
Ilhavo, das 11 às 13 horas, na
Rua José Estêvão e em Avei-
ro, às 2.ªs, 5.ªs e sábados a
partir das 15 horas, na Casa
de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alqueldão

ILHAVO - Telef. 6

**Parteira e enfermeira
Alcinda Machado**

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13

COIMBRA - Telef. 3130

Terreno

Vende-se um terreno com
100 m² de superfície, em Avei-
ro, na Rua de 31 de Janeiro,
com frente também para a
Rua do Capitão Pizarro. Está
fora do plano de urbanização.
Falar com Maria Teresa Cou-
to - ILHAVO.

Talho-Vende-se

Em virtude do seu pro-
prietário não poder estar à
frente do negócio. Nesta Re-
dacção se informa.

21 de Agosto de 1954

N.º 2

O Despenhan

Secção Escutista do Corpo Nacional de Escutas
a cargo da Junta Regional de Aveiro

ESCUTAS:

Sede Homens!



O MOVIMENTO escutista tem uma alta finalidade que merece o carinho de quantos se preocupam com a educação da juventude.

Destina-se a formar homens numa idade decisiva, a qual nunca mais se repetirá.

E' já lugar comum a frase de alguém que afirmou ser a vida de cada um o ideal sonhado e vivido na mocidade.

A experiência mostra, com efeito, vincarem-se fundamente na orientação da vida aqueles princípios, aqueles ideais e aqueles costumes que nos enamoramaram ou dominaram durante a idade sonhadora.

E' então que o homem se forja e tempera para as batalhas do futuro.

O ESCUTISMO, com todas as suas exigências de vida áspera, de iniciativa, de contacto com a natureza, de boas acções a praticar, de moral sã, de generosidade e de dedicação, constitui uma das escolas mais belas de formação do carácter e de revigoração físico e moral, ao mesmo tempo que se revela a réplica mais activa e desliva à tendência amolecadora e inútil da vida que tristemente denuncia já grande multidão de rapazes.

Aveiro, 15 de Agosto de 1954.

† Domingos, Bispo Auxiliar

Noticiário

Recebemos já notícias do nosso rev. Assistente Regional, a caminho de França. A todos envia cordiais saudações.

No passado dia 14, entre a vigília solene e a Missa matinal que se realizou em Ilhavo, houve promessas de 4 novos elementos do 4.º; um da 1.ª e três da 2.ª Secção. Sejam bem-vindos ao seio da grande família escuta.

Também no dia 14, houve, no 54, uma velada, após a qual fizeram a sua promessa 12 novos elementos: 7 da 1.ª, 3 da 2.ª e 2 da 3.ª secções.

Bem-vindos sejam também ao seio da nossa família.

Vamos começar, no próximo número, a publicação de doutrina e técnica. E' nossa intenção publicar as figuras que se julgarem necessárias para a compreensão dos textos, mas desencontradas deles.

Contudo, o espírito prático e ordenado dos nossos rapazes certamente recortará figuras e textos e colocará tudo no seu lugar, de modo a construir, num pequeno album, um curioso e engraçado manual.

Está bem? Vamos a ver se esgotamos a tiragem do «Correio do Vouga».

Acerca da Índia Portuguesa

«A Índia conhece bem o sangue português: no mar e em terra, nas veias, nas almas».

Estas foram as palavras com que terminou o seu discurso à Nação, douto como sempre, Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, por motivo do covarde e vil, iníquo e traiçoeiro, injusto e impiedoso ataque aos nossos irmãos portugueses da Índia, à soberania de Portugal nas suas terras.

Muito se disse já sobre o assunto, mas muito se poderá dizer ainda.

Nós queremos apenas, humildemente, dar o nosso esforço para ajudar, com todos os portugueses que morreram por Ela e os que vivem ainda, a levantar, mais alto e mais alto, o altar da Pátria.

Nós queremos, com Salazar, dizer que as nossas fileiras do C. N. E. e toda a juventude de Portugal, herdaram o mesmo sangue de antanho, de

«Albuquerque terrível, Castro forte
E outros em quem poder não teve a morte».

Nós queremos, com Salazar, dizer que continuamos cientes e conscientes da nossa alma de um Duarte de Almeida e de um Infante D. Henrique, de um Luís de Camões e de um Nuno Álvares Pereira, a eterna, una, gloriosa e cristã ALMA LUSA.

ÁGUIA DO VOUGA

PENSAMENTO

A maior desgraça de um povo é não receber a educação que merece.

R. BAGIN

DIocese DE AVEIRO

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sóllo Pontifício.

Os alunos que pagam ao Seminário, por inteiro, a pensão estabelecida (2.700\$00), ficam ainda ao encargo do Seminário pela quantia aproximada de 1.700\$00, com tendência, presentemente, para aumentar. O Seminário, ainda agravado com despesas avultadas de acabamento e de conservação, não tem recursos para fazer face a tão pesados encargos.

Vemo-Nos, pois, absolutamente forçados a elevar a pensão dos alunos para 3.000\$ anuais, restando mesmo assim ao Instituto uma responsabilidade de mais de mil escudos para cada seminarista — e poucos são os que satisfazem, por completo, a anuidade arbitrada.

Somos dos últimos a tomar esta providência, pois, segundo fomos informados, os Seminários Diocesanos do País já tiveram de recorrer a esta medida.

A sustentação do Seminário só conta, em Aveiro, na mais rigorosa expressão da palavra, com as esmolas dos fiéis e a pensão dos alunos.

Aveiro, 14 de Agosto de 1954.

† João Evangelista

Arcebispo-Bispo de Aveiro

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sóllo Pontifício.

Tendo chegado ao Nosso conhecimento que, por ocasião da festa de Nossa Senhora das Virtudes, do lugar de Ouca, da freguesia de Sôza, o juiz da festa — Silvino Simões Sérgio — contra o que formalmente prometeu, convidou, o jazz «Nós-Vós-Elas» a tocar no dito lugar contra o disposto na legislação diocesana, o que fez;

HAVEMOS POR BEM lançar o interdito canónico sobre o mesmo juiz da festa, Silvino Simões Sérgio, e sobre os componentes do mesmo grupo musical, que tomaram parte na violação da lei;

HAVEMOS POR BEM igualmente proibir durante dois anos a realização da mencionada festa.

Dado em Aveiro, aos 15 de Agosto de 1954.

† João Evangelista,

Arcebispo-Bispo de Aveiro

ANO MARIANO

A Peregrinação da Bairrada ao Santuário do Monte Crasto nos dias 7 e 8 de Setembro

A BAIRRADA não podia ser indiferente aos apelos do Santo Padre e dos nossos venerandos Prelados no sentido de também nas suas terras ter condigna celebração o Ano Jubilar Mariano. E nós estamos certos de que a Bairrada vai marcar uma posição honrosíssima. Mesmo sem sermos optimistas, queremos dizer que tudo se fará com piedade e devoção, com grande fervor religioso. A Bairrada tem alma cristã: é só preciso prosseguir no trabalho, às vezes duro, de acordá-la para as realidades maravilhosas da fé que ainda não perdeu. Os sacerdotes da Bairrada, pelos ecos que nos chegam, não descansam na tarefa de preparar a jornada mariana ao Monte Crasto, que se realizará nos dias 7 e 8 de Setembro próximo.

Monte Crasto é o Santuário de Nossa Senhora das Febres. Ali se congregarão as almas, rezando e cantando, para deixarem depois, em momento solene, a promessa sagrada de um cristianismo mais vivo, de uma piedade mais séria.

Temos já presente o programa, que é o seguinte nas suas linhas gerais:

Dia 7

A's 21 horas — Concentração de todos os fiéis junto à igreja paroquial de Arcos. A procissão será presidida pelo Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, todos marchando, com a imagem de Nossa Senhora das Febres, de vela acesa e terço do Rosário na mão, até ao Santuário do

Monte Crasto, rezando cada pároco com os fiéis da sua freguesia.

Durante o percurso não haverá cânticos e as próprias orações serão rezadas em voz baixa. E' uma jornada de fé e penitência pelos que estão ameaçados de guerra, na Igreja do Silêncio e nas terras portuguesíssimas da Índia, pedindo a Nossa Senhora alcance para todos a liberdade e a paz.

Junto ao Santuário, a multidão cantará o Credo. Logo a seguir, fará uma alocução o Senhor Bispo Auxiliar. Por fim, também cantada em coro, a Salvé Rainha.

Dia 8

A's 15 horas — Concentração no Jardim Municipal de Anadia. Estarão presentes os nossos venerandos Prelados, os párocos, as cruces, bandeiras, estandartes e guilões de todas as freguesias, as Cruzadas Eucarísticas e as Organizações Católicas da Bairrada.

Ali se formará novo cortejo para o Santuário do Monte Crasto, seguindo-se Missa Campal e homilia pelo sr. Arcebispo, comunhão e bênção do Santíssimo Sacramento.

Depois de breve alocução pelo Senhor Bispo Auxiliar, proceder-se-á à bênção dos campos.

No fim, toda a Bairrada será consagrada a Nossa Senhora, Padroeira da Nação Portuguesa, estando especialmente presentes, como representantes do povo, os Presidentes das Câmaras de Anadia, Agueda, Oliveira do Bairro e Mealhada, com todas as Juntas de Freguesia.

Festa de Santiago em Sever do Vouga

No lugar da Ermida, em Sever do Vouga, realizou-se, no dia 8, a festividade de Santiago, apóstolo e mártir, constando de sermão e missa cantada, às 11 horas, pelo abade daquela paróquia, sr. P.º Albano Pimentel. Abrilhou esta festa a Banda de Sever, rezando-se às 15 horas o terço, após o qual saiu uma procissão, sendo levado o andor de Santiago por quatro rapazes que tinham feito tal promessa, por haverem recebido graças de Deus por intermédio daquele santo. Foi convidado para pegar às varas do pálio o sr. Capitão Manuel Soares, que ali se encontrava, com seu filho Armando, de visita ao seu amigo sr. Amaro Tavares, abastado lavrador do lugar e mordomo da festa, juntamente com seus filhos Custódio e Armindo.

Peregrinos de Lourdes

A fim de tomarem parte na peregrinação nacional, partiram no último domingo para Lourdes, ao princípio da tarde, os srs. Padres Joaquim Vaz Redondo, Albano Ferreira Pimentel, Manuel das Neves Margarido, Joaquim Martins de Pinho, João Evangelista Nunes Marques e Domingos Rebelo dos Santos.

— Seguiram para França, com igual destino, a sr.ª D. Virgínia Trindade Salgueiro, desta cidade, e o sr. Joaquim Pinheiro Gomes, de Travassô, com sua esposa.



— Sabe a quem é atribuída a invenção da bússola?
— Não sei...
— A um navegador italiano do século XIV: Flávio Gioja, de Amalfi.



— Sabe como as perfeitas donas de casa norteiam com economia os seus negócios domésticos?
— Não sei...



— Empregando o Gascidla, que, qualquer que seja o local em que se viva, é o mais moderno e rápido combustível para todos os usos caseiros.
— Ah sim? É admirável!...

Portugal, nesta hora grave, dá uma lição

(Continuação da pág. 1)

Presidiu às cerimónias Mons. Raúl Mira. Os sacerdotes espanhóis que se encontram entre nós assistiram, juntamente com o clero da cidade, nos cadeirais da capela mór.

No coro, em cânticos portugueses, fizeram-se ouvir os seminaristas de Salamanca, que assim, tão irmãmente, se associaram ao nosso sofrimento e à nossa expectativa, ao clamor ardente da alma lusa. A sua actuação tem merecido as mais lisonjeiras referências. O seu gesto, porém, vale muito mais que a harmonia das suas vozes.

O sr. Padre Mário Sardo pronunciou uma vibrante alocução patriótica, fazendo bem sentir o valor da herança que nos legaram os nossos heróis de antanho e o dever sagrado que nos incumbe de defendê-la a todo o custo, sobretudo de joelhos em prece, pois ainda é assim que se alcançam os mais belos triunfos.

Fazendo guarda de honra ao altar-mór, estiveram presentes alguns rapazes da Mocidade Portuguesa, com seus estandartes. Também eles rezaram e cantaram. Por toda a parte, nesta jornada de patriotismo, a Mocidade Portuguesa tem sabido ocupar um posto de relevo, corajosa e audaz, pronta para os maiores sacrifícios em defesa da soberania, da honra e da dignidade da Pátria.

O Pontifical da Assunção

No dia seguinte, 15 de Agosto, o Senhor Arcebispo deu entrada na Catedral às 10,30 horas e logo se iniciou o canto de *Tercia*, seguindo-se, às 11, a celebração do soleníssimo Pontifical em honra de Nossa Senhora da Assunção, Rainha e Padroeira de Portugal.

A Sé novamente se encheu de fiéis, e todos ainda, unidos à Santa Missa, quiseram rezar pela Índia.

Serviu de Presbítero Assistente Mons. Vigário Geral, sendo Assistentes ao trono os Consultores Allyrio de Melo e Mons. Miller Simões. Foi diácono da Missa o sr. Reitor da Sé e subdiácono o sr. Cónego Nunes Geraldo. Dirigiu as cerimónias, com a sua habitual competência, o rev. Consultor Dias de Almeida e as restantes funções foram desempenhadas por seminaristas de Salamanca.

O canto, como se anunciara, esteve a cargo da magnífica coral do Seminário de Salamanca, que se apresentou de forma a merecer, como na véspera, os mais altos encómios.

Na altura do Evangelho, o Senhor Arcebispo proferiu a brilhante alocução que reproduzimos, integralmente, noutro lugar.

No momento da comunhão, numerosos fiéis se aproximaram da mesa eucarística.

No fim das cerimónias, os seminaristas espanhóis formaram duas alas, no adro da Sé,

a todo o mundo

e prestaram significativa e muito carinhosa homenagem a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor

Arcebispo, que a todos paternalmente abençoou antes de entrar no seu automóvel.

Veladas de Oração na Diocese

Grandiosa Vigília de Oração em Ilhavo

Ilhavo, 15 — Realizou-se ontem na igreja matriz desta vila uma vigília de orações pela nossa Pátria, tão gravemente afrontada na Índia. Desde as 23 horas do dia 14 até às 2,30 do dia 15 imensa multidão de milhares de pessoas rezou por Portugal, especialmente pelos seus governantes e soldados.

Foi notória a devoção de todos, destacando-se a presença de centenas de homens que, sem nenhuns respeitos humanos, rezaram e dialogaram a Missa celebrada à 1,30.

Mais de 1.500 pessoas no Monte Crasto a rezar pela Índia

Anadia, 16 — Mais de mil e quinhentas pessoas subiram ao Monte Crasto, na noite de 14 para 15 do corrente, e ali rezaram e assistiram à Santa Missa pela Índia. O rev. pároco de Arcos, Padre Abel Condoso, dirigiu, neste sentido, um vigoroso apelo aos cristãos da Bairrada, pedindo-lhes que se encontrassem com ele, naquela noite da Vigília da Assunção, no Santuário de Nossa Senhora das Febres. Foi o bastante! Aquele sacerdote falou dos acontecimentos da Índia e disse que Portugal tinha que ser defendido a rezar.

Transcrevemos do seu apelo algumas palavras: «Um grande exército orante — de mãos erguidas — tem de secundar os que batalham de armas na mão. Só assim a Índia ficará portuguesa. E só assim nós poderemos considerar-nos herdeiros e continuadores dignos dos que dilataram a Fé e fizeram o Império. Estamos em luta e é todo o Portugal de Aquém e de Além-mar que terá de batalhar. E' pois escarninha e satânica traição, nestes tempos graves, pensar que, enquanto uns sofrem e fazem a guerra, outros podem andar na paródia».

No Santuário do Monte Crasto foi colocada uma grande cruz luminosa, como afirmação e apelo à alma da gente bairradina, que há-de ser cristã se quiser ser verdadeiramente portuguesa. Esta cruz conserva-se naquele local até à noite de 8 de Setembro.

Fermentelos aos pés da Senhora da Saúde

Fermentelos, 16 — As festas da Senhora da Saúde tiveram este ano um brilho

muito excepcional, sobretudo na noite de sábado para domingo. A anunciada procissão de velas tomou carácter especial devido aos acontecimentos na Índia Portuguesa. Foi por esta intenção patriótica e cristã que o povo, reunido em multidão no largo junto à capela rezou e cantou. Esteve presente o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro. Aos mistérios do terço, diante do Santíssimo Sacramento exposto e da imagem da Senhora da Saúde, tão querida a todos os fermentelenses, o venerando Prelado pregou, com rara eloquência e vibração, focando algumas das verdades mais candentes da Religião. Ninguém o terá ouvido sem um estremecimento de fé.

Depois da velada, durante a qual o povo ajoelhou no chão duro em espírito de sacrifício e de solidariedade, realizou-se a procissão, que foi bem um deslumbrante cortejo luminoso, cheio de piedade e de fervor. Eram duas horas da manhã quando as cerimónias terminaram.

As festas continuaram no domingo e ainda hoje, conforme o programa estabelecido.

N. R. — Sabemos que em quase todas as igrejas da Diocese se realizaram actos de piedade na vigília da Assunção, associando-se o povo às intenções da Pátria pelos graves acontecimentos da Índia. A Diocese ouviu o apelo do seu Prelado, graças a Deus.

As notícias que se publicam chegaram a esta Redacção por intermédio de solícitos correspondentes, a quem agradecemos.

Notícias de Ilhavo

A festa de Nossa Senhora do Pranto, que com tanto brilho se costuma realizar no dia 15, teve a sua parte exterior suspensa até se saber da não efusão de sangue na nossa Índia, demonstrando assim todos os que a ela presidiam uma compreensão exacta dos acontecimentos.

— Na próxima terça-feira, dia 17, irá acampar, ao sul da praia da Costa Nova, o grupo dos Escuteiros com sede nesta freguesia, que ali permanecerá até ao dia 27.

— Conta já mais de mil assinantes o Boletim Paroquial desta freguesia, iniciado há dois meses.

— Encontram-se a passar as festas da Senhora do Pranto, nesta vila, muitos ilhaveses ausentes em diversas partes do país. — C.

VISITA PASTORAL AO MONTE

A freguesia de Santo António do Monte, do concelho da Murtosa, recebeu, no passado domingo, em visita pastoral, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese, que ali se deslocou pela primeira vez oficialmente depois que se encontra em Aveiro.

Aguardavam o venerando Prelado, no local da recepção, além do pároco, Padre Manuel José Costeira, e do arcipreste da Murtosa, Padre João Maria Carlos, Mons. Pantaleão José Costeira, que é natural daquela freguesia e pelo seu desenvolvimento tem mostrado especial interesse, as principais autoridades e as pessoas de maior destaque da terra, todas as associações e irmandades religiosas e muito povo.

Revestido das insígnias pontificais, o venerando Prelado seguiu para a igreja paroquial, todo o percurso do cortejo se encontrando adornado e vendo-se muitas colgaduras nas varandas e janelas e ao longo dos muros.

No templo, após as primeiras cerimónias, fez a sua saudação ao povo, começando por agradecer a forma carinhosa como fora recebido. Versou, depois, alguns pontos de doutrina, chamando a atenção de todos para os graves deveres da vida cristã. Em seguida, celebrou a Santa Missa, acolitado por Mons. Pantaleão Costeira e pelo Padre M. Caetano Fidalgo. A comunhão foi distribuída a 350 pessoas.

Após o pequeno almoço, o Senhor D. Domingos administrou o sacramento do Crisma que foi recebido por bastantes crianças e adultos, tendo feito, previamente, uma alocução apropriada.

De tarde, após a visita à

capela particular da sr.^a D. Maria dos Anjos de Matos, que lhe mereceu encómios pelo seu primoroso asseio, falou, sucessivamente, na igreja, às crianças e catequistas, às raparigas da Acção Católica, às congregações marianas, aos vicentinos e membros do Apostolado da Oração, aos homens e aos rapazes. A todos e a cada um disse uma palavra própria, chamando-os às responsabilidades dos seus deveres de cristãos conscientes e apostólicos.

Coroação de Nossa Senhora

Ainda por outro motivo a freguesia do Monte esteve em festa no passado domingo: foi a solene coroação da sua imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A coroa foi totalmente feita com objectos de ouro e prata oferecidos pelos fiéis, a cujo valor se juntaram algumas outras esmolas.

Depois de breves e significativas palavras, o Senhor Bispo Auxiliar benzeu a coroa e colocou-a na cabeça da imagem. Seguiu-se a procissão pelas ruas da freguesia, todas primorosamente adornadas.

No regresso, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Em seguida, o venerando Prelado apresentou ao povo as suas despedidas, fazendo mais algumas oportunas admoestações. Agradeceu ainda as esmolas que nesse momento lhe foram entregues para o Seminário.

Por fim, organizou-se a procissão ao cemitério, onde Sua Ex.^a Rev.^{ma} voltou a falar, dali regressando à sede da Diocese.

PATINS

Muitos modelos aos melhores preços
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

Alfinete de ouro

Perdeu-se, entre Aveiro e Cacia. Quem o encontrou pode entregá-lo nesta Redacção.

PNEUS AMERICANOS

Medidas 650×15 710×15 600×16
650×16 525/550×18 475/500×19
1000×20 900×24

Vendem-se a preços especiais por motivo de liquidação de stok

Aceitam-se propostas em:

Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.^{da}

Rua de José Estêvão, 34
AVEIRO

Crónica internacional

(Continuação da 10.ª página)

de Dradá, mas à cautela, ficou da outro lado, aguardando os acontecimentos. Espera ser preciso para nova façanha a emprender. Quatro homens apenas, rapazolas os outros tipos de mercenários vendo no lance boa pitaça se, como declararam alguns aos jornalistas que os interrogaram, tivesse saído certo o que lhes diziam em Bombaim: bom acolhimento dos *oprimidos* pelos portugueses que se sublevariam. A decepção foi grande.

Além desses, aqui e acolá, pequenos grupos de *libertadores*, sofrendo a mesma decepção.

Em Canácona cinco súbditos da União Indiana, professores de uma escola da Índia hastearam uma bandeira da União Indiana na esperança de que a população local se sublevasse. A mesma decepção tendo ido parar à prisão como elementos subversivos, perturbadores da ordem. No concelho de Sanguém dois comunistas detidos por terem entrado clandestinamente no território goês, com a missão de içarem bandeiras da União Indiana em determinados locais que indicaram. Mais ao sul cinco filiados no partido comunista indiano, que, como aqueles dois, se declararam surpreendidos por as populações não se sublevarem como lhes tinham dito em Bombaim. Além destes, mais 13 que atravessaram a fronteira em Tarxem e outros em Sincaval, em direcção a Sanquelim, trazendo desfraldadas bandeiras comunistas e da União Indiana. Eis em resumo o que as Agências nos contam do *carnavalesco* episódio da invasão do dia 15.

Em Damão, sossego completo, e em Diu, marcada para o dia 25 a investida a esta

praça forte da nossa história antiga.

★

Contava Nehru, neste aniversário da independência da Índia, engastar na sua coroa imperial as pedras preciosas de Goa, Damão e Diu, enclaves, como lhes chama, que, fora do seu comando, lhe diminuam a onnipotência em tão extenso território. A União, com essas bordas marítimas na posse alheia, não as compreende o imperialista mascarado de protector de irmãos oprimidos pelo colonialismo lusitano.

Para ele a História nada vale, como não vale o direito, a razão, a justiça, que estão do lado de Portugal como o Mundo inteiro reconheceu na mais retumbante repulsa pelo seu acto, posta em relevo a hipocrisia do seu *satiagrahismo*, afirmado para criar simpatias que afinal alienou de todos os povos, até dos seus amigos ingleses. A imprensa inglesa tem sido severíssima na sua censura.

E entre tantos ataques à política de Nehru, destacamos este, do *Sunday Times*, para fecho desta crónica:

— O povo deste país sente instintiva simpatia por Portugal neste seu esforço para defender os seus territórios asiáticos. Simpatia tanto pelo mais velho e histórico aliado, como pelo Estado cristão da Europa, guardião da velha herança e como que depositário daquelas tradições imperiais que nós próprios temos mantido com tanto orgulho. Também instintivamente nos desagrada o cheiro a hipocrisia que envolve a atitude dos chefes indianos.

Querubim Guimarães

Acção Católica

Uma festa encantadora

O título corresponde inteiramente à realidade: a festa das raparigas da Juventude Operária Católica de Aveiro, realizada no último domingo, foi encantadora. Festa, sim, porque elas a prepararam e a ofereceram ao público com a alma a cantar, embora o trabalho lhes custasse imensos sacrifícios e generosidades e até algumas incompreensões... incompreensões. Venceram. Tinham que vencer, pois com a sua festa queriam fazer bem. Olhos postos nas companheiras de trabalho — nas pobres operárias da cidade — as raparigas da JOC perderam noites, fizeram serões, pediram de casa em casa. Um às outras se ensaiaram. Como irmãs. Assim, com este espírito, com este valor de sacrifício, com este entusiasmo, com esta paixão, a pequena récita que levaram à cena resultou um êxito pleno. À tarde e à noite esteve cheio o salão da Acção Católica, que não tem, como é sabido, condições de espécie alguma.

Antes do início, a Presidente Diocesana, Maria Adelaide de Brito Amaral, proferiu algumas palavras sobre o sentido e a finalidade da iniciativa: conseguir auxílios para a *Colónia de Férias* das raparigas pobres e doentes. Falou com sinceridade inteira, com a alma toda, com o coração nos lábios. E disse verdade como punhos. Felicitamo-la pelo santo arrojo do seu discurso.

A récita começou com a apresentação da peça *A Mãe*, uma cena da vida operária: 1 prólogo, 9 quadros e 1 epílogo.

Escreveu esta pequena peça o Padre Dr. João Carlos de Miranda, Assistente da Juventude Operária Católica Feminina em Aveiro. Trabalho original, contendo uma flagrantíssima lição da vida operária. Aquele sacerdote conhece os problemas do meio operário, já porque os estudou na Universidade de Lovaina, já sobretudo porque os vive em Aveiro.

Figuraram na peça, todas se apresentando muito bem: Fernanda Olívia Martins (Mãe); Maria Alice Guerra Martins (Filha); Maria José Trindade (Boa companhia); Maria Aurora Macedo (Má companhia); e Maria Augusta Matos (Narradora).

O restante programa foi preenchido com canções, recitação de poesias, um bailado e uma cena campestre.

Colaboraram nesta festa, que o público muito apreciou e aplaudiu, três alunos da Escola Industrial e Comercial, um dos quais o já consagrado artista José Lino.

O *Correio do Vouga*, gentilmente convidado, esteve presente. Bateu palmas.

Bem hajam as simpáticas raparigas pela sua alegria e generosidade e pela magnífica lição que souberam dar.

Visado pela Comissão de Censura

Os caminhos da nossa vida

(Continuação da 10.ª página)

tes continuos porque não podem trabalhar ou não encontram trabalho. Pensas que são poucos? E são os velhinhos que se contentariam já com as migalhas das tuas férias, das tuas excursões.

E as criancinhas. E aquela Mãe de família tuberculosa. Não, não podes ir gozar as tuas férias sem que a tua mão se abra, sem que o teu coração se comova um pouco. Não peço que te privas. Os pobrezinhos *exigem* que ao menos te lembres deles. São nossos irmãos. Ama-os, sim. Mas com generosidade, com muito amor.

O Senhor disse que *são bem aventurados os que têm fome e sede de justiça. E os que choram. E os que sofrem.* Mas esta bemaventurança deles é, muitas vezes, pecado nosso. Ela grita e clama. Transforma-se em castigo. Não o queiras para ti.

A *precissão* continua. Vem também enfileirar nela. Tem a certeza de que só assim poderás gozar umas férias felizes. Que a tua maneira de proceder, o teu gastar, o teu vestir não sejam um insulto àqueles que procedem mal porque não conhecem mais, aos que passam fome porque não têm que gastar e aos que andam nus porque lhes falta que vestir. Ainda aqui o teu andar *despido* é luxo. Para eles, para os nossos irmãos pobrezinhos, é miséria. Compara.

De Calvão vieram 100\$00. Mandaram-nos um casaco. Se tens por aí roupas de que não precisas, manda. De Aveiro, roupa feita de propósito para os *caminhos*. A caridade dá além do supérfluo. 100\$00 duma anónima. E' tão lindo este não ter nome! Duma Mãe de Aveiro 170\$00. Ela pede a saúde duma filhinha e o bom resultado nos exames dum filho. Como fica bem dar aos que não têm saúde para que a saúde entre em nossa casa.

E agora aqui uma oração de Mãe, que só as mães sabem rezar. E' a amargura de

ver entrar no mundo os filhinhos que ama. Este mundo... tu sabes o que quer dizer!... Ela reza assim: *"para que os meus filhos amem muito a santa virtude da pureza"* — e manda muitas roupas e arroz. Dá vontade de ajoelhar e ficar assim sempre a pedir a Deus que não deixe cair nas garras do vício estas almas inocentes...

De longe, Oliveira de Aze-meis, um anónimo com 50\$00. E 20\$00 de Vagos. De Pardilhó, em honra do Santíssimo Sacramento, 20\$00. Uma ca-tequista da Murtosa manda 20\$00, uma carta e uma su-gestão...

Do Hospital de Aveiro, uma doentinha entrega 25\$00. Um menino de Aveiro vem com 5\$00 e não quer ser nomeado. 20\$00 de um oficial da Marinha Mercante, Aveiro. 20\$00 duma aluna da Escola Comercial. 20\$00 duma senhora da Gafanha da Nazaré e 50\$00 da mesma terra. E também a costumada farinha. Nunca esquece. 24\$00 duma anónima, de Aveiro. 50\$00 de A. P., também daqui. 20\$00 duma promessa.

Duma Comunidade Religiosa da cidade mandam 200\$00. Deus multiplique as vocações religiosas. 10\$00 duma senhora, de Aveiro, que *tem pena de não poder mandar mais*. E 50\$00 de Ilhavo, de alguém que já tem mandado muitas coisas. E 100\$00 de Calvão *para as maiores necessidades*, 30\$00 de Aveiro, duma senhora que desejava dar mais, 20\$00 de Calvão e 5\$00 de alguém que não pode dar mais. Quem dá tudo, dá muito, muito. Uns sapatos de homem, em muito bom estado, e roupas de criança, de Aveiro.

E 50\$00 duma senhora de Aveiro. Fiquemo-nos aqui a meditar o seu pedido: *para poder suportar o duro peso da minha cruz, tão amarga, mas tão consoladora...* E' esta a doutrina da vida eterna.

Até daqui a quinze dias, se Deus quiser.

Um Outro

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade

Aviso

Avisam-se os Ex.^{mos} Consumidores de energia eléctrica de que no próximo domingo, 22, por motivo de trabalhos urgentes, pela entidade fornecedora, na linha que abastece a subestação de Aveiro, será interrompido o fornecimento, das 6 às 15 horas.

Porque pode haver necessidade de ligar a corrente em qualquer momento, *todas as instalações devem ser consideradas*, para efeito das precauções a tomar, *como estando permanentemente em carga*.

Aveiro, 19 de Agosto de 1954

O Engenheiro-Director Delegado,

a) António Máximo Gaioso

insuaí o Correio do Vouga

Encontra-se já à venda a
5.ª EDIÇÃO do
CÓDIGO ADMINISTRATIVO
Dec.-Lei n.º 31:095
devidamente ACTUALIZADO
por todos os Dec.-Lei publicados até hoje
seguido de um valioso
REPERTÓRIO ALFABÉTICO
elaborado por
Cipriano Simões Alegre
e actualizado por
Alvaro Correia Mamede
(Tesoureiro da Câmara Municipal)
Pedidos aos Editores:
CIPRIANO SIMÕES ALEGRE, F.ºS., L.ºA
ANADIA
Deposítários no PORTO:
LIVRARIA SIMÕES LOPES
Rua do Almada, 119

Ferros Eléctricos
Automáticos e simples
desde 75\$00
só na Casa das Utilidades

Crónica Internacional

E assim passou na nossa Índia o «temeroso» dia 15. São Francisco Xavier ouviu a prece dos seus irmãos no mundo e a névem negra desfez-se em fracasso do sr. Nehru

TUDO estava a postos para receber os libertadores: a população, que quer ser portuguesa, confiante na razão e na justiça que assiste a Portugal e na protecção do Grande Apóstolo das Índias, e as autoridades policiais ao longo da fronteira dispostas a prender os que a atravessassem em simples manifestação de *satiagrahis* ou, como em Dadrá, reagindo pelas armas, se armados e em tom de guerra os libertadores entrassem em terra portuguesa.

No Palácio do Governo em Goa, na noite de 14 para 15, ninguém se deitou. Voluntariamente ficaram nos seus serviços muitos funcionários públicos, que assim quiseram manifestar o seu desejo de serem úteis em qualquer emergência. O Governador Geral, General Benard Guedes, toda a noite esteve reunido com o Comandante Militar e com o Chefe do Estado Maior, aguardando os acontecimentos. Anunciara, em Ordem de Serviço, que as forças armadas só entrariam em acção se os invasores da «libertação» entrassem em Goa como entraram em Dadrá e Nagar-Aveli e a polícia não fosse suficiente para os deter.

Mas Nehru, *magnânimo* e querendo mostrar o seu *satiagrahismo* — afirmar pela não violência direitos violados — reprovou a atitude tomada nesses territórios primeiramente invadidos e os heróicos defensores dos indianos oprimidos pela *trania* dos imperialistas lusitanos entraram em Goa, para serem logo detidos pelos guardas fiscais da fronteira, em número tão insignificante que fez cair em desapontamento a avidez dos noticiários estrangeiros que ali acorreram na previsão de grandes acontecimentos a encher as colunas dos diários que representavam. Tão desapontados com o *fiasco* da investida nehruniana que um jornalista americano chegou a dizer ser maior o número de jornalistas do que o dos *satiagrahis*. Quantos entraram? Em Polem, no extremo sul de Goa, uns 19, procedentes de Carvã, comandados por um tal António de Sousa, de Bombaim. Até à fronteira acompanhou-os o aclamado Chefe do Movimento de Libertação de Goa, o famigerado Peter Alvares, renegado da Pátria como o camarada Telo de Mascarenhas, *herói*

(Segue na 9.ª página)

III Semana de Estudos Paroquiais de Aveiro

(Continuação da 1.ª página)

de Nossa Senhora das Dores de Travassô e D. Margarida de Magalhães.

A alocução de abertura será feita por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e a de encerramento pelo Senhor Bispo Auxiliar da mesma Diocese.

Deve ainda pôr-se em relevo uma particularidade que, certamente, constitui qualquer coisa de inédito no nosso país, em trabalhos desta natureza: a *III Semana* destina-se não apenas a sacerdotes mas também a leigos de ambos os sexos.

Na acção pastoral, movimento de rescritianização da sociedade, cada vez se torna mais evidente a necessidade de pôr em colaboração a generosidade dos sacerdotes e dos leigos de escol.

E' de esperar que, nesta *Semana de Estudos Paroquiais*, se encontrem, como participantes, os sacerdotes da Diocese e ainda cavalheiros, senhoras e religiosas de todos os arceprestados de Aveiro, expressamente convidados para isso.

Exposição Litúrgica

Para ilustrar e enriquecer a *III Semana de Estudos Pa-*

roquiais, projecta-se uma Exposição Litúrgica, que estará patente os semanistas nas salas do Seminário de Santa Joana de Aveiro. Foram já convidadas as casas da especialidade a concorrerem à referida exposição, que deve marcar pelo valor dos elementos expostos: alfaias, quadros parietais, jogos litúrgicos, vasos sagrados, bibliografia e demais elementos concernentes à compreensão e à inteligente participação na Santa Missa.

Inscrição dos Semanistas

Encontra-se, desde já, aberta a inscrição dos sacerdotes que desejem tomar parte na *III Semana de Estudos Paroquiais*, a realizar no Seminário de Santa Joana de Aveiro, de 13 a 17 de Setembro. A inscrição, limitada ao número de sessenta sacerdotes, é feita na Câmara Eclesiástica (Aveiro) até ao dia 5 de Setembro, impreterivelmente; a *Semana*, para eles, será em regime de internato.

A inscrição dos leigos é feita nos arceprestados. A hospedagem para os homens é livre, podendo ser no Seminário; para as senhoras está garantida em casas religiosas da cidade de Aveiro.

Património dos Pobres

(Continuação da 1.ª pág)

nos exames, na doença, em qualquer perigo.

★

Da América chegou-nos há dias uma carta, acompanhada de um cheque. A carta dizia assim: «Ao Património dos Pobres envio esta pequenina quantia de vinte dólares num cheque para que peçam a Nosso Senhor que guie os passos dos meus filhos e os defenda de todos os perigos e que nunca percam o caminho da Igreja Católica. E' esta a minha intenção». A bela mensagem vem assinada pela sr.ª D. Glória dos Santos Silva Fazenda, residente em Newark.

★

Inserimos neste número uma gravura com o projecto do bloco de duas casas que vai construir-se na freguesia de Esgueira. As obras devem começar por estes dias. Mais uma vez apelamos para o povo de Esgueira, que não mostrou ainda a necessária compreensão por esta relevantíssima iniciativa. A freguesia tem gente capaz de grandes coisas. Tem pessoas de relevo e de espírito cristão e bairrista. Vamos a isto, povo de Esgueira. Pedem-vos os vossos pobres, cheios de fome e de frio.

★

As dez casas de Sá continuam na fase dos acabamentos. Dá gosto vê-las. Vai lá, amigo, e beija amorosamente a tua esmola escondida naquelas paredes.

Os engenheiros têm sido incansáveis, tudo prevendo, tudo dirigindo, tudo levando a bom termo. Saíem do seu trabalho e vão lá ver. Aquilo é *seu* — porque é para os pobresinhos.

Subscrição para as Casas dos Pobres

	Transporte	196.015\$60
António Augusto Martins, do Porto . . .	7\$50	
D. Ascensão Silva . . .	5\$00	
D. Maria Isabel A. Santos . . .	2\$50	
D. Rosa Martins . . .	5\$00	
António Capela . . .	5\$00	
D. Virgínia Campos Trindade . . .	7\$50	
Artur Silva . . .	7\$50	
Anónimo, por alma de sua mãe . . .	20\$00	
Luis Arroja . . .	10\$00	
Sacristão da Vera Cruz	10\$00	
D. Isolina de Andrade Stal . . .	10\$00	
António Couceiro Baptista . . .	20\$00	
D. Júlia Rocha . . .	10\$00	
D. Mariana Fonseca . . .	20\$00	
D. Celeste de Oliveira	20\$00	
António Macedo . . .	25\$00	
Um menino que ama Jesus . . .	2.102\$00	
D. Albertina Machado	20\$00	
Manuel Rigueira . . .	21\$00	
D. Angela Vilas Boas do Vale . . .	100\$00	
D. Alice da Encarnação	20\$00	
Foto Vouga . . .	5\$00	
D. Lídia Tavares . . .		
D. Joana Maria Peixoto	50\$00	
Anastácio, Pinto, Tavares e C.ª . . .	15\$00	
Capitão Leite Ferreira	50\$00	
D. Maria Clementina		
Morais . . .	2\$50	
Total . . .	198.596\$10	

A alma da Pátria

(Continuação da 1.ª página)

Todavia, julgamos que merece a pena esquecer, por um momento, o tremendo peso do sobressalto e recolhermo-nos ao silêncio meditativo daquelas duas grandezas que não morreram ainda e jamais morrerão.

Livro aberto. O tema é a alma da Pátria — e tanto pode ser julgado por um verso de Camões como por um versículo do Evangelho.

Perante a ameaça e a ofensa, o sentimento nacional — abraço e força de todos em um só — de tal modo se manifestou que fez levantar-se, a seu lado e pelas suas razões, a consciência de todo o mundo.

O jornal católico *Novidades* comenta assim esta consoladora realidade: «Verificou-se que o sentimento nacional está bem vivo. Longos anos de paz que a Providência nos concedeu, maus exemplos vindos de fora, ideias loucas que se espalham pelo mundo como fatais micróbios não o alteraram nem amorteceram nas várias classes sociais e sobretudo nas camadas populares. Quem tiver observado, auscultado a alma portuguesa, neste momento crítico, viu com certeza como o nosso povo, habitualmente indiferente e céptico nas questões e preferências de política partidária, compreende afinal maravilhosamente os problemas de autêntico interesse nacional e toma perante eles posição acertada. O admirável bom senso que o caracteriza revelou-lhe o perigo e sugere-lhe a decisão de o combater eficazmente».

Foi assim, com este poder de irradiação e de conquista, que o sentimento patriótico do nosso povo se manifestou. Portugal está vivo!

Mas a alma da Pátria não se define apenas por este enormíssimo valor. Ela é, embora pese a algum traidor, profundamente cristã, essencialmente religiosa. Pode, às vezes, arredar-se ou esquecer-se. Mas tem, no fundo de si mesma, um humus maravilhoso, que não conhece, nas horas de perigo, como agora aconteceu, nem dificuldades, nem sacrifícios, nem cobardias.

E assim nós vimos, em emoção crescente, a crescente reacção do povo português, rezando e fazendo penitência, derramando lágrimas e sangrando os pés em caminhadas heróicas de sacrifícios duros. Contaram-se, num momento, os séculos que separam Aljubarrota de Fátima.

Se assim não fizesse, Portugal negaria a sua história, dando ao mundo um triste e lamentável exemplo.

Todavia, não seja levado à conta de impertinência se nós dissermos que se torna necessário e urgente não esmorecer no caminho.

Afinal, bem julgadas as coisas, bem ponderadas as circunstâncias, bem medidas as responsabilidades de cada um, o sobressalto da Índia trouxe-nos o benefício incalculável de melhor sabermos quem somos, o que valemos e o que desejamos.

Para não morrer, a alma da Pátria precisa de conservar-se fiel, intransigentemente, à Fé e ao Império.

Os caminhos da nossa vida

AGORA temos este sol e este bom tempo que nos convida a passear, a gozar umas férias *merecidas*. Mas eu não sei quem mais deveria ter férias: — nós ou os pobresinhos. Para eles há sempre sol quando o sol brilha. Mas também há chuva e vento e frio.

E' vê-los por aí. A cor morena do rosto não a adquiriram à beira-mar. E' mais a fome. E a miséria. E o sol também. Mas não é um sol como o nosso. Para eles é necessidade. Para nós é desporto.

Aquela costureira anémica, magra, única a trabalhar para a família, precisava de repou-

so. Mas não podia ia descansar porque a Mãe não trabalha e tem de comer. Tu vieste resolver a situação. As tuas esmolas chegaram para lhe dar vinte dias de repouso e para entregar à Mãe o que a filha ganharia se estivesse a trabalhar. E quantos e quantos como esta!... Tu nem sabes. Mas eu sei. E acredita que a miséria é muito grande.

Se vieses comigo dar uma volta pelos *caminhos da nossa vida*, havias de ver, como eu vejo. Então tenho a certeza de que não irias para as tuas férias sem pensar naqueles que precisam delas e não as podem gozar. São os *veranean-*

(Continua na página 9.ª)